

# Ibañez aponta credibilidade

A Secretaria de Educação ainda não dispõe dos números de transferência de alunos da rede privada que passarão este ano para o ensino público, mas o secretário Antônio Ibañez garante que a classe média está retornando porque o ensino público recuperou sua credibilidade.

Ibañez lembra que em 1995 tinham até salas de aulas ociosas no Plano Piloto enquanto nas satélites faltavam. "Hoje as salas de aulas do Plano estão lotadas", diz o secretário. A informação é contestada pelo presidente das Escolas Particulares do Distrito Federal (Sinep-DF), Izalcir Ferreira, que afirma que não há fuga do ensino particular para o público.

**Aumento** - Ano passado, foi registrado um aumento nas matrículas da rede pública de 4,5%, o que representou um acréscimo de 20 mil novos alunos na rede. Mas para o presidente do Sinep-DF, baseado em dados do último Censo Educacional divulgado recentemente pelo Ministério da Educação, o que ocorreu no período de 1980 a 1996 foi uma queda na participação do ensino fundamental da rede particular de apenas 0,9%, mesmo com a diminuição do número de filhos das famílias brasileiras.

O censo do MEC também evidencia um crescimento de matrículas na rede particular de Brasília, em todos os níveis de ensino em 1996.

**Procura** - A chefe de gabinete da Secretaria de Educação, Maria José Féres, no entanto, volta a confirmar que as 73 escolas do Plano Piloto estão enfrentando problemas de vagas por causa da grande procura. "Este ano recebi pessoas de classe média alta insistindo numa vaga na escola pública", diz Féres.

Na sua opinião, isso está acontecendo por dois motivos: "Primeiro porque o ensino público recuperou sua credibilidade, principalmente depois que foi apontado na Avaliação do Ministério da Educação como o melhor do País. Segundo por causa do arrocho salarial".

**Evasão** - "Para este ano a nossa expectativa é de que também não haverá evasão para a escola pública. A mesma quantidade de alunos que saiu para a pública entrou na particular", prevê Izalcir Ferreira.

Ele condena a postura do secretário de Educação de confirmar uma evasão que, segundo ele, não existe. (A.S.)